



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ELISÂNGELA DE SOUSA

**A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
REGÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ELISÂNGELA DE SOUSA

**A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
REGÊNCIA**

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725g Sousa, Elisângela de.

A Geografia no ensino médio em tempos de ensino remoto [manuscrito] : uma experiência no contexto do estágio supervisionado de regência / Elisângela de Sousa. - 2021.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino de Geografia. 4. Regência. I. Título

21. ed. CDD 910.7

ELISÂNGELA DE SOUSA

A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia, modalidade a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Geografia.

Aprovado em: 06/07/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Sâmara Íris de Lima Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, que me fez vitoriosa a cada dia da minha vida aos meus queridos filhos Tiago e Tycianne, esposo e a minha família, dedico todo o meu trabalho, sendo vocês tesouros mais importantes para minha existência. O meu esforço pertence a vocês cinco. Estou à procura de tudo que é belo, confiei a realidade em mim mesma pela grandeza da vida compreendi o valor entre o ser humano e o criador. Entendi tudo que vi em forma de escravizar, mas para mudar meu destino. Pois os desafios encontrados me fizeram crescer e me tornar mais forte, aprendendo com as experiências a lidar com os impasses da vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela a vida, por me manter com fé, força e perseverança para chegar até o fim.

Agradeço a instituição UEPB EAD, em especial aos tutores Elayne e Eduardo e a Professora Maria Marta dos Santos Buriti.

A minha família. A minha mãe, Rosa Lúcia e meu pai Severino e são razão pela qual me levanto e luto todos os dias.

Aos meus amigos e amigas, que estão presentes e me deram forças nos momentos mais difíceis e vibraram nos momentos de alegria e especialmente a amiga Maria José (moça) que foi a peça fundamental para dá continuidade ao curso.

A meu companheiro e esposo, Vaelson, pelo carinho e apoio em todas as horas, mesmo em momentos difíceis, sendo compreensivo mesmo nos momentos que deveria está presente e não foi possível, o companheirismo e a compreensão prevaleceram sempre.

Aos meus filhos, Tiago e Tycianne pela compreensão e paciência para comigo em alguns momentos.

A Professora Maria Marta dos Santos Buriti (UEPB), por ter aceitado me orientar.

Enfim sou grata a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como tema de discussão o ensino de Geografia no ensino médio em tempos de ensino remoto. Para construir as ideias aqui apresentadas, o contexto tomado como referência foi edificado em torno das atividades desenvolvidas no Componente Estágio Supervisionado II, que pertence a grade curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio em pauta neste relatório esteve voltado para a regência e aconteceu entre os meses de outubro e dezembro de 2020, de forma remota, na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual José Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa, no estado da Paraíba. Desta forma, o objetivo principal norteador deste trabalho é apresentar os resultados teóricos e práticos obtidos através da realização do estágio de regência em Geografia no ensino médio no contexto remoto. Contamos metodologicamente com a realização de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa participante. Os resultados obtidos apontam diagnósticos que têm sido recorrentes acerca do ensino remoto e de suas influências sobre o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes componentes. Neste sentido, tem recaído sobre a Geografia desafios que não são específicos desse componente, mas da forma geral como o ensino remoto tem limitado as possibilidades de aprendizagem.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Regência. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This work has as a discussion topic the teaching of Geography in high school in times of remote education. To build the ideas presented here, the context taken as a reference was built around the activities developed in the Supervised Internship II Component, which belongs to the curriculum of the Degree Course in Geography, distance mode, at the State University of Paraíba. The internship on the agenda in this report was focused on the reGENCY and took place between the months of October and December 2020, remotely, at Escola Cidadã Integral Técnica Estadual José Luiz Neto, located in the city of Barra de Santa Rosa, in the state of Paraíba. In this way, the main objective of this work is to present the theoretical and practical results obtained through the conducting internship in Geography in high school in the remote context. Methodologically, we rely on carrying out bibliographic research, documental research and action research. The results obtained point to diagnoses that have been recurrent about remote teaching and its influences on the teaching and learning process in the different components. In this sense, challenges have fallen on Geography that are not specific to this component, but it shows in general how remote learning has limited learning possibilities.

Keywords: Supervised Internship. Teacher Training. ReGENCY. Teaching Geography.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	10
2.2 O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: VIVER E ANALISAR A REALIDADE ESCOLAR E DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	12
2.3 O ENSINO REMOTO E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS.....	17
4.1 A ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA.....	17
4.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil é um tema recorrente nos debates sobre a educação escolar e há sempre muitas questões relacionadas a ele. Discutir o que colabora e o que implica negativamente na formação docente não é uma tarefa fácil, pois tratam-se de fatores que não podem ser compreendidos isoladamente e sim no curso de um processo mais amplo, entrelaçado por dinâmicas diversas e distintas que a cada período histórico deliberam sobre a educação escolar e seus objetivos, bem como sobre a forma como estes objetivos se fazem presentes nos cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior.

De forma geral, temos, no cerne das licenciaturas, uma necessidade que tem se mostrado básica: estreitar ao máximo as distâncias entre a teoria e a prática, e, de forma mais aguda, buscar eliminar totalmente estas distâncias para que a formação docente seja, na mesma medida, fundamentada teoricamente e contextualizada na realidade prática da escola. Entre as diferentes estratégias adotadas para isso, podemos desatacar o papel dos estágios supervisionados que, embora muitas vezes vistos como um espaço mecânico e tradicional de inserção na realidade escolar, apresentam-se como uma etapa da formação docente com pleno potencial para a articulação tão necessária da teoria e da prática e, conseqüentemente, para a dinamização da formação docente.

Compactuando com essa visão e sendo produto direto das experiências, práticas e reflexões desenvolvidas no estágio supervisionado, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados teóricos e práticos obtidos através da realização do estágio de regência em Geografia no ensino médio no contexto remoto. Todas as atividades que embasam o presente relatório foram desenvolvidas ao longo do Componente Curricular Estágio Supervisionado II que integra o sétimo semestre (2020.2) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. O foco do estágio foi a regência no ensino médio, tendo esta ocorrido em uma turma do 1º Ano da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual José Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa, no estado da Paraíba.

O estágio supervisionado é uma etapa das licenciaturas que tem entre suas pretensões colocar o professor em formação em contato direto com a realidade na qual ele irá atuar futuramente. Essa finalidade do estágio docente, por si só, já é vista pelos licenciandos com tensão e, muitas vezes, medo do que irá encontrar. Com a implementação do ensino remoto emergencial em 2020, em razão da pandemia da Covid-19, e a necessidade de realizar o estágio também remotamente, novos desafios foram postos para a atuação dos estagiários.

Mas se isso trouxe apreensão quanto a forma de lidar com o processo de ensino e aprendizagem nestas novas circunstâncias, permitiu também vivenciar uma realidade que não se imaginava até então e a partir da inserção nela tornou-se possível construir reflexões, cuja importância se estende da formação à prática docente profissional.

Para a elaboração deste relatório contamos metodologicamente com a realização de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa participante. A pesquisa bibliográfica buscou fundamentos teóricos para subsidiar a discussão sobre estágio supervisionado, formação docente e ensino de Geografia. A pesquisa documental, teve como foco a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi aprovada em 2018 e passou desde então a orientar os currículos dos diversos sistemas de ensino no Brasil, inclusive da rede estadual da Paraíba, da qual a escola campo de estágio faz parte. A pesquisa participante, por sua vez, foi desenvolvida no decorrer da intervenção da regência, tendo sido essa organizada a partir da ação articulada e colaborativa junto a professora regente titular.

Os resultados obtidos apontam diagnósticos que têm sido recorrentes acerca do ensino remoto e de suas influências sobre o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes componentes. A construção de uma aprendizagem baseada inteiramente em meios remotos de interação é muito desafiadora e limitada. Os alunos têm dificuldade de acesso as plataformas que estão sendo utilizadas, a exemplo do Google Meet, por diversos motivos, ora é a falta dos equipamentos, ora é a falta de acesso à internet. Àqueles que conseguem participar também têm dificuldades porque mesmo interagindo com o professor, ainda assim não é igual ao ensino presencial em que o contato era mais próximo. Os professores também estão imersos a desafios. Construir a regência no ensino remoto foi um processo intrincado, em que foi preciso pensar em formas de atuação junto a turma que levassem em conta as limitações do próprio modelo de ensino vigente no momento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de Geografia no ensino médio

A educação escolar brasileira tem sido organizada no contexto atual a partir das orientações postas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento elaborado pelo Ministério da Educação – MEC e instituído pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que veio com a proposta de organizar, sob uma perspectiva basilar, o ensino do país e que se propõe a orientar conhecimentos, conceitos e abordagens acerca do que ensinar nas escolas da rede básica brasileira. A BNCC estabelece orientações para todas as etapas da educação básica e para o ensino médio, assim como no ensino fundamental, estabelece uma organização dos componentes por áreas do conhecimento. Desta forma, na última etapa da educação básica temos quatro grandes áreas: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; e, Ciências humanas e sociais aplicadas, da qual fazem parte Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

A BNCC do ensino médio é estabelecida sob diversos argumentos, entre eles, a necessidade de prover orientações para esta etapa da educação básica que permitam a recriação da escola em consonância com as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional (BRASIL, 2018). É partindo de pressupostos como este que a Base busca estabelecer habilidades e competências a serem trabalhadas a partir dos conteúdos programáticos dos currículos, de modo a se preservar um ensino reflexivo e crítico que se abre na direção da interdisciplinaridade.

O referido documento elenca ainda a necessidade de garantir que todos os estudantes tanto da rede pública, quanto da rede privada de ensino tenham direitos iguais ao acesso à educação e aos percursos de aprendizagem (BRASIL, 2018). Seria, ao menos em teoria, uma pretensão da Base acabar com os abismos entre a educação escolar da rede privada de ensino e da rede pública, estando ambas inseridas, conforme as orientações da BNCC, em um mesmo plano de ações. Isso, contudo, é um ponto questionável na BNCC, e entre as razões para as incertezas quanto a equiparação do ensino na rede privada e pública está a certeza dos desnivelamentos estruturais entre estas duas realidades que possuem, por exemplo, acesso distinto aos recursos financeiros e materiais utilizados no processo de ensino e aprendizagem. Para Lima e Costa (2021), é importante lançar um olhar crítico e cuidadoso sobre a BNCC, uma vez que, como toda proposta oficial, de imediato parece uma promessa tentadora, mas

em essência pode revelar-se como um processo excludente diante das particularidades dos diversos sistemas de ensino.

O fato é que a BNCC do ensino médio, desde sua homologação em 2018, tem orientado principalmente os percursos de aprendizagem nos sistemas de ensino da rede pública. Nesta esfera da educação escolar, nota-se principalmente um esforço em prol de um rearranjo metodológico que, pautando-se na BNCC, procura evidenciar uma relação professor-aluno-aprendizagem-escola-sociedade sob o imperativo do aluno como sujeito central do processo, o que vai de encontro com a perspectiva do jovem protagonista.

No ensino de Geografia na etapa do ensino médio, podem ser observadas mudanças que estão atreladas, sobretudo, aos novos percursos metodológicos de aprendizagem e desenvolvimento traçados para a formação do que se entende como sendo um jovem protagonista, isto é, participante ativo do processo formativo escolar e da sociedade em sua forma ampla. A BNCC não traz, necessariamente, novos conteúdos para a Geografia no ensino médio, até mesmo porque este não é objetivo deste documento. O que o documento propõe, de fato, é uma Geografia transpassada por estratégias metodológicas que se ampliam na direção da interdisciplinaridade, vista como mecanismo capaz de proporcionar ao aluno uma compreensão pautada na totalidade dos fenômenos estudados.

A própria organização dos componentes curriculares em grandes áreas do conhecimento já é um elemento que favorece a perspectiva interdisciplinar. A Geografia, como já mencionado, está indexada na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas juntamente com História, Filosofia e Sociologia.

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 561)

Espera-se que a construção de percursos de aprendizagem pautados na interdisciplinaridade favoreça o protagonismo juvenil a partir de uma formação integral. Segundo a BNCC, a Área de Ciências humanas e sociais aplicadas deve proporcionar aos estudantes habilidades capazes de permiti-los “mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os

trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) [...]” (BRASIL, 2018, 562).

De acordo com Thiesen (2007) a interdisciplinaridade é um processo edificado sob a condição inata de socialização dos seres humanos, em que “a superação dos limites que encontramos na produção do conhecimento e nos processos pedagógicos e de socialização exige que sejam rompidas as relações sociais que estão na base desses limites”. Isso implica dizer que, no âmbito educacional, a interdisciplinaridade é uma prática essencial que permite partir de uma perspectiva fragmentada do conhecimento para uma perspectiva articulada.

Diante desse contexto, é pertinente sempre se atentar para a forma como a interdisciplinaridade é trabalhada na educação escolar, isto é, sobre que pressupostos ela se assenta e por quais percursos ela se realiza. Uma preocupação em relação a essa proposta de alargamento da abordagem interdisciplinar na educação escolar da BNCC diz respeito a necessidade básica que pressupõem qualquer ação interdisciplinar: preservar o ponto de partida e conexão com as demais áreas com as quais se busca diálogo.

A Geografia, em essência, é um Componente fundamentado sob o viés interdisciplinar. Da ciência geográfica à geografia escolar, o conhecimento geográfico articula diversas áreas (história, biologia, sociologia, etc.). Contudo, é importante que a socialização do conhecimento geográfico nesta proposta interdisciplinar não comprometa a autonomia desse conhecimento e nem dos demais pertencentes aos outros componentes, pois cada um deles só poderá ser colaborativo para a formação deste jovem protagonista se for assegurado o objetivo formativo de cada um deles.

A Geografia no ensino médio tem um papel importante na formação cidadã dos estudantes a partir da compreensão do mundo e de como o mundo se materializa de forma variável no espaço geográfico. Neste sentido, a um saber geográfico que deve ser tomado como ponto de partida para qualquer relação interdisciplinar, pois só assim, a interdisciplinaridade será um processo eficiente, para a Geografia e para os demais componentes.

2.2- O estágio como campo de pesquisa: viver e analisar a realidade escolar e do ensino de Geografia

O estágio supervisionado é um momento aguardado pelos licenciandos com expectativa, tensão e ansiedade, pois há uma ideia pré-construída no imaginário do professor em formação que é no estágio onde ele será posto à prova perante a escolha profissional realizada. Toda essa expectativa gera, muitas vezes, uma relação mecânica de aprendizagem docente no estágio e isso tem relação direta com a forma como o estágio vai ser desenvolvido.

Diante disso, acreditamos que é fundamental ver e viver o estágio como um campo de pesquisa, ou seja, como um momento da formação docente em que deve-se analisar profundamente a realidade na qual se está inserido e refletir sobre todos os aspectos que dela fazem parte. Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 1) “o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos”.

O estágio como campo de pesquisa é, portanto, uma oportunidade rica para que os licenciandos vivenciem a realidade escolar em toda sua amplitude. De acordo com Morais e Buriti (2019, p. 173):

O estágio supervisionado desempenha importante papel enquanto espaço para a pesquisa que pode estar relacionada aos conteúdos da disciplina, como pode também assentar-se na análise do próprio componente curricular no contexto das licenciaturas, na análise das práticas pedagógicas, na compreensão da dinâmica escolar sob os mais variados aspectos e no processo ensino-aprendizagem.

É durante a pesquisa que o estagiário busca estruturar formas de compreensão do processo de ensino e aprendizagem, e a pensar como se estrutura a relação teoria e prática. Percebe-se a pesquisa, entendida “como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo)” (DEMO, 2000, p.20), como uma ação reflexiva indispensável que permite analisar a realidade como algo em transformação que, conseqüentemente, coloca a prática docente também em um processo contínuo de mudanças.

Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 14):

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de irem às escolas e dizer o que os professores devem fazer.

Nota-se que a pesquisa no estágio vem para reforçar a ideia de que a docência não é algo para ser simplesmente aprendida de forma mecânica, pois ela precisa ser compreendida a partir da análise que possibilita identificar e analisar todos os elementos de sua construção, incluindo a prática do professor em si e sua fundamentação teórica.

A adoção da atividade de pesquisa no estágio é fundamental porque além do licenciando conhecer melhor a realidade na qual ele está inserido, poderá levar consigo o hábito de pesquisar a ação docente para o seu exercício profissional, o que será importante para uma atuação docente mais comprometida cotidianamente com a análise, reflexão e intervenção no tratamento dos problemas que possam emergir.

Nessa perspectiva, pesquisar no estágio é mais uma estratégia que pode vir a corroborar para a aproximação da teoria e da prática. Os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade serão os pressupostos a serem confrontados com a prática edificada na escola, e desse encontro resultará uma renovação de ambas, tanto da teoria como da prática em si.

2.3 O ensino remoto e o ensino de Geografia

O atual contexto da educação escolar brasileira tem sido marcado pela implementação do ensino remoto emergencial. Diante disso, muitas questões têm surgido para se pensar o ensino de Geografia nas escolas, sendo a maioria delas relacionadas aos desafios impostos por um modelo de ensino que perante uma realidade escolar marcada por desigualdades socioeconômicas põe em evidência a emergência de novas formas de exclusão. Os estudos que vêm sendo feitos acerca do ensino remoto, apesar de dedicados a realidades específicas Brasil afora, já apontam problemáticas que se reproduzem pelas escolas, principalmente da rede pública.

Segundo Carvalho Filho e Gengnagel (2020, p. 92), quando se fala de ensino remoto, observam-se muitos desafios, entre os quais:

[...] a necessidade dos docentes se adaptarem a novas metodologias que são necessárias para o trabalho com as plataformas digitais de ensino que estão sendo utilizadas (Google meet, Zoom, YouTube, Classroom, etc.). Além disso, faz-se necessário uma reflexão sobre o planejamento, avaliação dos processos educativos e sobre as condições precárias do trabalho docente, a fim de compreender até que ponto a continuidade dos conteúdos curriculares de Geografia dão conta dos objetivos do ensino desta ciência, por via remota.

Neste sentido, o que podemos apreender é que o ensino remoto é envolvido por muitas situações adversas que não deixam de recair sobre o ensino de Geografia. A Geografia é um Componente que tem entre suas incumbências contribuir para a compreensão do mundo e do espaço onde o aluno vive e estabelece suas relações cotidianas. Neste contexto, é um campo de conhecimento que requer, por excelência, a interação e o diálogo com os alunos para a construção de uma aprendizagem significativa.

Contudo, a inacessibilidade e/ou acesso precário as plataformas digitais de ensino cria lacunas na aprendizagem. O ensino remoto, sobretudo para as escolas que não têm como contemplar todos os alunos, acaba sendo uma forma limitada para a construção do processo de ensino e aprendizagem que restringe o acesso dos alunos a materiais de estudo e pesquisa, a atividades mais interativas e, em muitos casos, a própria aula.

Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), muitos alunos encontram-se em uma condição de vulnerabilidade social que os impede de ter amplo acesso à rede e aos demais meios necessários a efetivação do ensino remoto. Neste contexto, ainda segundo as autoras, se faz necessário a tutela do Estado para que sejam resguardadas as condições de acesso à educação.

Ante tudo isso, ainda temos uma problemática também evidente que diz respeito de forma especial aos efeitos sobre o trabalho docente. Além do processo de adaptação repentina exigido, muitas vezes, sem que houvesse nem subsídio e planejamento para isso, a de se destacar que os professores passaram a acumular ainda mais atribuições.

Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 13):

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

As autoras acima citadas chegaram a essa compreensão a partir da análise de uma realidade específica. Contudo, pelo o que temos visto esse é um desdobramento do ensino remoto que tem sido recorrente sobre o trabalho docente. A necessidade de contemplar todos os alunos, inclusive aqueles que precisam ser contemplados de outra forma além das plataformas digitais, exigiu mais tempo e dedicação dos professores, fazendo com estes tenham que trabalhar além de sua jornada oficial de trabalho.

Todo esse cenário desenhado pelo o ensino remoto é preocupante e precisa ser analisado em seus pormenores. No desenvolvimento do estágio supervisionado, esta foi uma preocupação constante: entender o contexto do ensino remoto e como ele recai sobre o processo de ensino e aprendizagem em Geografia. A essa discussão nos dedicamos mais especificamente a seguir, através da apresentação dos nossos resultados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um caminho para se chegar ao conhecimento (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010), sendo esta estruturada a partir de um percurso metodológico definido com base no objetivo e no problema levantados. Pesquisar é, portanto, um ato analítico de questionar e de buscar respostas.

Em relação ao tipo de abordagem, temos por base a pesquisa qualitativa. De acordo com (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26), a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Na definição dos procedimentos metodológicos, a natureza do problema levantado levou a realização de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa participante. A pesquisa bibliográfica conforme destacado por Gil (2002 pg. 44) "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". A pesquisa bibliográfica é basilar para a construção de qualquer pesquisa, pois ela envolve o suporte teórico necessário para refletir inicialmente sobre a realidade prática que será investigada.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada também uma pesquisa documental, em que buscamos compreender aspectos relevantes relacionados a BNCC e as suas orientações para o ensino de Geografia no ensino médio. A pesquisa documental, para Fonseca (2002, p. 32) "recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas [...]".

Durante a execução do estágio foi explorada a pesquisa participante, desenvolvida no decorrer das atividades de regência na instituição de ensino. Através da pesquisa participante, entendida como aquela que se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010), objetivamos desenvolver ações e análises em parceria com a professora regente titular.

4 RESULTADOS

4.1 A Escola campo do estágio supervisionado de regência

Dentre as propostas do Componente Curricular Estágio Supervisionado II ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (modalidade a distância) está a construção de um debate teórico no âmbito das atividades de supervisão junto a Professora Orientadora na Universidade e paralelamente o desenvolvimento de atividades práticas, inerentes a regência, realizadas na escola. Conforme já relatado, em virtude da pandemia da Covid-19 e da consequente implementação do ensino remoto, o estágio ocorreu remotamente e teve como espaço de condução da regência a Escola Cidadã Integral Técnica Estadual José Luiz Neto. A referida escola (figura 1), está situada na área central da cidade de Barra de Santa Rosa-PB.

Figura 1- Escola campo do estágio



Fonte: Acervo da autora, 2020.

A ECIT José Luiz Neto foi fundada em 10 de agosto de 1979, tendo sido mantida a princípio como uma instituição filantrópica conhecida pelo nome de Santa Rosa de Lima. Na administração do Governador Tarcísio Burity (1982) a escola começou a fazer parte da rede estadual da Paraíba. Em 2020 a escola foi incorporada ao modelo de escolas cidadãs integrais adotado pela Secretária de Educação da Paraíba, passando a ter o nome que possui atualmente.

A ECIT José Luiz Neto apresenta um espaço físico de cerca 1000 m², distribuídos em 10 salas de aula, laboratório de Química, Física, Biologia e Matemática, laboratório de Informática, pátio, diretoria, secretaria, sala de professores, biblioteca, sala multifuncional,

almoxarifado, cozinha, dispensa, quadra esportiva, banheiros feminino e masculino adaptados para acessibilidade e ginásio poliesportivo.

O total de alunos matriculados no ano letivo de 2020 foi 576, sendo estes distribuídos nos turnos diurnos (243 alunos) na modalidade integral ECIT; a noite no ensino médio regular (238 alunos) e na Educação de Jovens e Adultos (95 alunos). A escola apresenta um quadro com 32 professores distribuídos nos turnos diurnos e noturnos. Sendo que 23 lecionam no turno diurno na modalidade integral – ECIT, e os outros nove no turno da noite com as turmas do ensino médio (regular) e EJA (ensino médio), os mesmos são todos graduados em suas áreas de atuação.

A proposta Pedagógica da referida escola, tem como foco principal a busca pelo bom desenvolvimento e aprendizagem dos alunos preparando-os, seja para as avaliações macros, como o Enem, seja para o mercado de trabalho. Desta forma, conforme repassado pela escola, a intenção é preparar os alunos para atuarem como cidadãos conscientes de seus direitos/deveres diante das mais diversas atividades da sua vida cotidiana.

4.2 As atividades de regência

As atividades de regência do Estágio Supervisionado II foram realizadas durante o período de 05 de outubro a 18 de dezembro de 2020. As aulas aconteceram de forma remota, em uma turma do 1º ano que, na verdade, era composta por três turmas que foram integradas excepcionalmente neste período de ensino remoto.

As atividades de regência tiveram início especificamente no dia 7 de outubro e prosseguiu até o dia 18 de dezembro, sendo os encontros síncronos com a turma e com a professora regente titular sempre às quartas-feiras através da plataforma Google Meet.

Antes da inserção propriamente dita como estagiária de regência, isto é, conduzindo a mediação das aulas, foi feito um planejamento geral com a professora regente titular, a qual procurou deixar clara a dinâmica da turma no contexto do ensino remoto e assim melhor auxiliar na preparação das atividades a serem desenvolvidas no estágio. Conforme os relatos da professora regente titular, desde quando foi implantado o ensino remoto a turma, que era composta por 110 alunos, tinha 56 alunos participando pelo Google Meet, 35 alunos participando através de portfólios impressos, 13 alunos que pediram transferência e 06 que desistiram.

No momento em que iniciou-se o estágio de regência notou-se uma participação bem menor, o que tem a ver com o fato de muitos alunos terem ido se ausentando gradativamente das aulas pelo meet, seja por problemas de acesso, seja simplesmente porque passaram a se

sentir desmotivados. Nas aulas ministradas ao longo do estágio participavam entre 8 e 10 alunos apenas.

Ao longo do estágio de regência, a professora supervisora na escola sempre se fez presente, atuando de forma colaborativa e cooperativa. No primeiro encontro virtual com os alunos, a professora titular fez uma breve acolhida e explicou aos alunos como ocorreria a participação da estagiária. Neste primeiro momento foi realizada a observação do contexto para que na próxima aula pudesse se efetivar a regência propriamente dita.

No segundo encontro, realizado em 14/10/2020, a professora titular iniciou a aula dando boas-vindas a todos, em seguida, fez uma contextualização do assunto abordado na aula passada e logo em seguida passou a mediação da aula para a estagiária. Nesta aula foi apresentado o conteúdo chuvas ácidas, tendo sido acionados vários recursos como vídeo, mapa mental e o livro didático. Optando por uma metodologia expositiva e dialogada, após a abordagem do conteúdo, foi propiciado um debate sobre o tema, fazendo sempre relação com o cotidiano do aluno.

Na terceira aula de regência, realizada em 21/10/2020, a professora titular iniciou as atividades fazendo uma sondagem acerca da realização das atividades por parte dos alunos. Após esse momento, conduziu uma síntese da abordagem da semana passada e abriu espaço para a discussão proposta para aquele dia.

Nas aulas subsequentes seguiu-se essa mesma estratégia, a professora regente iniciava fazendo uma sistematização, síntese e contextualização dos conteúdos abordados e em seguida era a vez da estagiária conduzir as atividades. Entre os conteúdos trabalhados ao longo dessa jornada do estágio, destaca-se, por exemplo, Hidrografia. Para abordar esse tema partiu-se de um questionamento inicial: “pode faltar água doce no mundo?” Este questionamento deixou os alunos instigados a participar do debate, o que resultou em um momento muito rico de troca de aprendizagens. Ao término da aula a professora titular mostrou-se empolgada com a dinâmica da aula.

Outro conteúdo debatido de forma satisfatória foi “Meio ambiente”. Utilizando como base o livro didático, principal recurso disponível aos alunos, foi provocado um debate acerca da relação entre nossas ações e a questão ambiental no mundo. Dando continuidade ao conteúdo mencionado, trouxemos para discussão o papel das conferências em defesa do Meio Ambiente, especificamente a Rio+20.

Figura 2- aula de regência ministrada



Fonte: Acervo da autora (2021).

Nesta aula procuramos ter como base a apresentação de slides onde pôde-se expor imagens e informações sobre o conteúdo abordado.

Para ministrar todas as aulas foram usados diversos materiais, como notebook, slides, celular, computador, livro didático, sites, et. Durante o período de regência percebeu-se que a professora titular, além de uma vasta experiência, demonstra uma enorme preocupação com o aprendizado de seus educandos para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Ao vivenciarmos toda essa experiência ao longo do estágio de regência, foi possível compreender que o ensino remoto é um modelo de ensino bem emblemático. A cada semana, através da metodologia da pesquisa participante, íamos desenvolvendo ações e procurando analisar quais pontos poderiam ser melhorados para que pudéssemos caminhar em direção de uma prática docente que fosse positiva diante do contexto e de suas especificidades. Foi neste processo que percebeu-se que era preciso estar sempre adotando estratégias para instigar os alunos a participarem efetivamente das aulas, pois muitos, mesmo acessando o Google meet, não interagem. Foi com essa constatação que passamos a adotar questionamentos iniciais simples e relacionando o conteúdo dos alunos para que eles pudessem trazer suas percepções iniciais para o debate.

Além das questões particulares inerentes a regência em si, podemos realizar algumas reflexões sobre o ensino remoto de forma geral e perceber como este tem sido desafiador para o professor. São muitas novas atribuições que recaem sobre o professor e exigem uma adaptação rápida. Adaptar-se ao novo, aprender novas metodologias é um processo positivo

e agrega a formação contínua docente. Contudo, quando isso ocorre de forma muito repentina sobrecarrega o professor e exige dele uma dedicação que vai além do seu horário de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do professor a partir do momento em que oportuniza a este a inserção na realidade escolar onde se irá atuar futuramente. Também podemos perceber a importância do mesmo, de modo particular para compreender a necessidade de estar sempre buscando novos conhecimentos, pois, diante do contexto atual que o mundo vive tornou-se ainda mais evidente importância do processo contínuo de aprendizagem docente.

A partir do contato com o universo escolar, temos a possibilidade de realizar uma análise crítica acerca do processo de ensino e aprendizagem em Geografia relacionando a teoria discutida na academia, bem como os seus efeitos na realidade da escola.

O estágio de regência no ensino médio no contexto remoto favoreceu a reflexão e compreensão acerca do quanto a prática docente é dinâmica e está sempre se reconfigurando. Isso mostra que o professor precisa ter ciência de que sua aprendizagem é constante, pois é pensando desta forma que ele poderá tanto se adaptar aos novos contextos como pensá-los criticamente.

O estágio não é uma prática mecânica a ser simplesmente executada. Trata-se de uma etapa da licenciatura com muitas possibilidades formativas. No ensino médio, a Geografia mostrou-se um componente cujas metodologias vêm sendo bastante influenciada pelas orientações da BNCC. Percebe-se que prevalece uma articulação das áreas do conhecimento e a Geografia vai ficando mais próxima daqueles componentes que estão junto a ela na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No cotidiano das aulas, o desdobramento disso se vê pelo incentivo à adoção de metodologias que possam colocar o aluno em seu lugar de protagonista. Isso, no entanto, não é tão fácil, pois as escolas ainda têm problemas básicos de infraestrutura e recursos, o que compromete a formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO FILHO, O. R. de; GENGNAGEL, C. L. Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, nº 10, p. 88-94, 2020.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, F; MANHÃES, F.C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LIMA, F. R; COSTA, M. M. Base Nacional Comum Curricular, currículo e prática pedagógica: uma discussão sobre as competências previstas e os desafios de aplicação no contexto da sala de aula. In: AMESTOY, M. B; FOLMER, I; MACHADO, G. E. **BNCC em cenários atuais: currículo, ensino e a formação docente**. Santa Maria-RS: Arco Editores, 2021, p. 59-80.

MORAIS, N. R. ; BURITI, M. M. S. O Lugar dos estágios supervisionados e da pesquisa na formação de professores de Geografia. In: **III Seminário de Educação Geográfica**, 2019, João Pessoa-PB. Experiências em programas institucionais de formação docente e estágio supervisionado em Geografia, 2019.

PIMENTA, S. G; Lima, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 3. n. 4, p. 5-24, 2006.

SARAIVA, K; TRAVERSINI, C; LOCKMANN, K. A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, s/n, p. 1-24, 2020.

SCALABRIN, E; MOLINARI. A importância do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista científica-UNAR-**. s/l, v. 7, nº 1, p. 01-12, 2013.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Percursos**. Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 87-102, 2007.